

SIMPÓSIO AT051

A ATENÇÃO CONJUNTA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

MELO, Ediclécia Sousa de
UFPB

Clecia_kesinha@hotmail.com

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra
UFPB

Marianne.cavalcante@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como principal objetivo apresentar a atenção conjunta durante o processo da aquisição da linguagem em duas crianças com Síndrome de Down. Para tanto, utilizamos registros videografados das cenas de interação entre duas terapeutas e dois irmãos atendidos pelo projeto Letramento em pauta, com a faixa etária de 3 anos (C1) e 6 anos (C2). Metodologicamente, os dados foram coletados na clínica escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba. Temos como suporte teórico as contribuições de Bruner (1975,1983), Tomasello (2003) e Costa Filho (2011, 2013, 2016) no que se refere ao papel da atenção conjunta. Após a análise dos dados, observamos que a atenção conjunta se apresenta de modo diferenciado nas interações multimodais de cada criança, um vez que enquanto a C1 utiliza produções vocais, a C2, com a ausência da produção vocal nas terapias, tem o olhar como principal elemento nas trocas interativas, o que pode contribuir para a construção de um contínuo multimodal e para o desenvolvimento da linguagem.

Palavras-chave: Atenção conjunta; Multimodalidade; Síndrome de Down.

Abstract: This article has as main objective to present the joint attention during the process of language acquisition in two children with Down Syndrome. To do so, we used videographed records of scenes of interaction between two therapists and two siblings attended by the Letramento project, with the age group of 3 years (C1) and 6 years (C2). Methodologically, the data were collected in the clinical school of Phonoaudiology of the Federal University of Paraíba. We have as theoretical support the contributions of Brunner (1975), Tomasello (2003) and Costa Filho (2011, 2013, 2016) regarding the role of joint attention. After analyzing the data, we observed that the joint attention is presented differently in the multimodal interactions of each child, since while C1 uses vocal productions, the C2, with the absence of vocal production in the therapies, has the main look element in interactive exchanges, which may contribute to the construction of a multimodal continuum and to the development of language.

Keywords: Joint attention; Multimodality; Down's Syndrome.

Introdução

A Síndrome de Down emerge em decorrência de uma alteração cromossômica, o cromossomo 21. É classificada como uma anomalia genética, responsável por características específicas nos sujeitos, gerando limitações no desenvolvimento motor, físico e cognitivo. Os sujeitos com SD apresentam dificuldades na comunicação, visto que a linguagem é uma das áreas mais prejudicadas, principalmente no que se refere à expressão e à produção de fala.

Acerca do desenvolvimento linguístico, pesquisas mais recentes apontam para a importância da multimodalidade como via de análise em estudos da linguagem desses sujeitos, essa perspectiva não enfatiza apenas a fala, mas um conjunto de modalidades favorecedoras da interação, uma vez que integra os elementos gestuais, vocais e de olhar em cenas de atenção conjunta. (LIMA, 2016; MELO; 2017; LIMA; DELGADO; CAVALCANTE, 2017).

Diante disso, na abordagem multimodal, nos pautamos na noção de atenção conjunta, que corresponde à capacidade de uma criança compartilhar a atenção de um objeto com uma pessoa, seguir o olhar ou o gesto de apontar do adulto direcionado a algum objeto e fazer o uso de elementos gestuais em direção a outros elementos da cena interativa (TOMASELLO, 2003).

No que tange à atenção conjunta em SD, nota-se a escassez de estudos relacionados à temática. Diante disso, esta pesquisa se deterá em analisar as cenas interativas entre duas crianças e duas terapeutas, para assim, compreender o processo constitutivo da aquisição da linguagem.

1. A Atenção conjunta

Os bebês desde a mais tenra idade, durante as interações sociais, usam o olhar para expressar emoções e anseios. Tomasello (2003) leva em consideração o olhar da criança direcionado aos interactantes e aos objetos, definindo a atenção conjunta como interações sociais nas quais a criança e o

adulto prestam atenção concomitantemente a um elemento externalizado por um período de tempo razoável. Tais cenas emergem em relações triádicas, aos nove meses, período em que criança começa a interagir com mais de um elemento ao mesmo tempo e passa a compreender os outros como seres intencionais .

Bruner (1975,1983) foi outro estudioso que se deteve em investigar cenas de AC. Para o autor, quando o adulto em interação com a criança cria contextos enfatizando uma relação entre objetos e referentes, os períodos de atenção conjunta seriam estabelecidos, o que contribuiria para a aprendizagem de novas palavras e resolução de problemas.

Acerca de estudos voltados importância da relação entre a aquisição da linguagem e a AC, Costa Filho (2011,2013,2016) mostra que os episódios de atenção conjunta são contínuos e presentes durante a infância. Nessa perspectiva, mesmo que a criança já tenha adquirido a linguagem, esse processo é fundamental para a consolidação de noções espaciais e referenciais. Nesse viés, a atenção conjunta se dá em um processo de desenvolvimento sociocognitivo, iniciando com a troca de olhares nos primeiros meses de vida, até a percepção de si mesmo e do outro como sujeito.

Em relação ao formato das cenas de atenção conjunta, Melo (2015), amplia a noção de relação triádica apresentada por Tomasello (2003), mostrando que em uma cena interativa mais elementos podem compor o cenário, constituindo o que nomeia de relação quaternária ou quadrática. Na visão da autora, esse fato emerge próximo aos 24 meses e além da criança ou grupo de crianças e do o adulto, há mais dois elementos, podendo ser dois objetos ou dois eventos.

Uma outra configuração de cenas de atenção conjunta é encontrada em Ávila-Nobrega (2017), as quinas. Esse modelo ocorre, por exemplo, no momento em que dois adultos interagem uma criança e se engaja com dois objetos em um mesmo intervalo de tempo. A relação em quina, pode emergir do seguinte modo: dois adultos, uma criança, uma entidade externa (objeto,

evento, lugar, pessoa etc.) e o objeto discursivo (dentro do processo de referenciação) se fazem presentes na dialogia (ÁVILA-NOBRÉGA, 2017, p.73).

Diante do exposto, consideramos que as cenas de AC são fundamentais para o desenvolvimento sociocognitivo, para a aprendizagem, à aquisição da linguagem, assim como para o favorecimento das produções linguísticas.

2.A Multimodalidade Linguística

O conceito de que gesto e fala formam um conjunto indissociável, se baseia na concepção de que o funcionamento da língua é sempre multimodal (MCNEILL, 1985), ou seja, os enunciados surgem concomitantemente com diversos gestos e não de forma isolada. A junção gesto e fala permite que os significados sejam alcançados nas conversas, ambos estão juntos em um único plano global (KENDON, 2000).

Kendon (2000) elabora uma classificação gestual, apresentando os emblemas, a gesticulação, as pantomimas. Destacamos neste trabalho os emblemas, gestos determinados culturalmente, podendo ser acompanhado ou dissociado da produção vocal.

McNeill (1992), apresenta outra tipologia gestual, classificando-os como: gestos icônicos, os que expressam acontecimentos, representações figuradas, referências espaciais; gestos metafóricos, os quais fazem referências aos eventos abstratos. Além disso, temos os gestos dêiticos, movimentos de apontar direcionando o dedo ou a mão para objetos concretos e os gestos rítmicos (*beats*), movimentos breves realizados pelas mãos, dos dedos e dos braços.

Dentre os gestos do contínuo de Kendon, os emblemas se destacam na Síndrome de Down, uma vez que essas crianças têm preferência na produção desses movimentos (LIMA, 2016). Ressalta-se na tipologia de McNeill (1992), os gestos dêiticos, pois com seu caráter de referenciação, estabelecem relações com objetos nas cenas interativas.

3. Metodologia

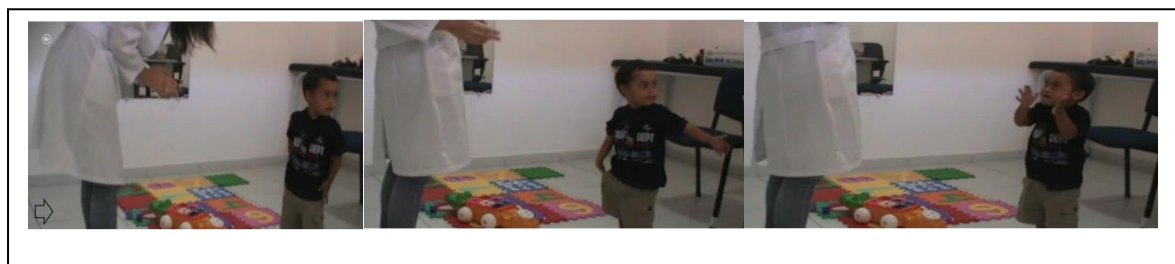
O presente estudo foi originado no LAFE – Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita – da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e se caracteriza como uma pesquisa transversal, qualitativa e descritiva. As cenas da pesquisa foram filmadas na Clínica-Escola de Fonoaudiologia da UFPB, localizada no município de João Pessoa/PB, durante as ações do projeto de extensão “Letramento em pauta: intervenção fonoaudiológica em sujeitos com síndrome de Down”.

Foram utilizados nesse artigo, registros de duas díades, constituídas cada uma por: uma estagiária estudante de Fonoaudiologia e uma criança com síndrome de Down. As duas crianças analisadas são irmãos. A criança 1 (C1) é do sexo masculino e possuía dois anos de idade durante a coleta dos dados. Já a criança 2 (C2) é do sexo masculino e possuía seis anos de idade durante a coleta.

Os vídeos foram transferidos para o programa ELAN (EUDICO Linguistic Annotator), ferramenta criada no Max Planck Institute for Psycholinguistics, Nijmegen – Holanda, que permite a transcrição e análise dos dados. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da instituição de origem, sob o parecer de número 1.360.357.

4. Análises das cenas interativas

Figura 1: C1 em cena de atenção conjunta



Fonte: a autora (2017)

Exerto C1

P. gestual E1: Para de dançar e vai soltando as mãos de C1

P. gestual E1: Bate palmas (emblema)

P. gestual C1: Mãos soltas, em seguida, insere nos bolsos da bermuda

P. oral E1 :Ê ! Vamo bater palmas para C1!

Olhar C1: Olha para trás em direção ao computador (vídeo)

P. gestual E1: Batendo palmas (emblemas)

P. oral P1: Bate palmas C1 !

P. gestual C1: Estende o braço esquerdo para o computador apontar (dêitico)

Olhar C1: Olha para o computador e para a P1 (atenção direta)

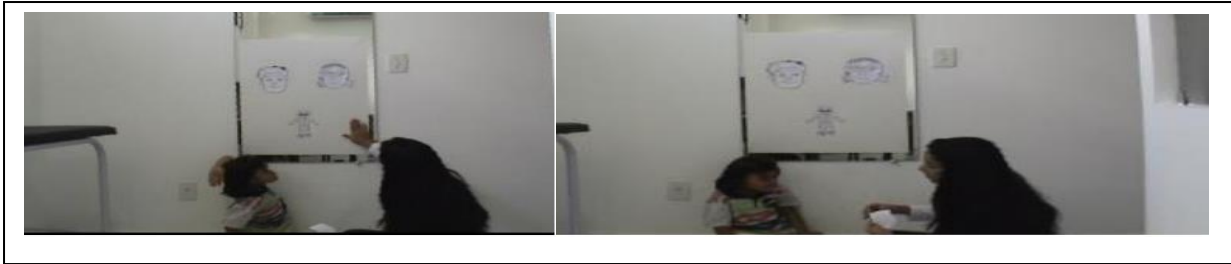
P. gestual C1 Bate palmas (emblema) e bota a mão na boca

Nesta cena, a criança interage satisfatoriamente com a P1 através dos movimentos executados na dança, e ao pausar a coreografia, a terapeuta solicita que a criança bata palmas, porém a C1 olha para a tela do computador e em seguida aponta para o vídeo.

Os gestos de apontar em crianças com SD possibilitam que façam referência aos objetos que não nomeiam, e que verbalmente não conseguem expressar. (FLABIANO-ALMEIDA; LIMONGI, 2010). Após o apontar, a criança olha para a tela do computador e para a P1, e em seguida bate palmas produzindo um gesto emblemático.

No momento em que a criança observa a terapeuta que olha para o vídeo e aponta, ocorre o uma cena de atenção conjunta direta, definido por Tomasello (2003) como um tipo de atenção conjunta que através de gestos dêiticos direciona o olhar do outro para determinado objeto. Diante disso, observamos que a construção das cenas interativas de C1 e P1 se dá com o uso de gestos dêiticos e emblemáticos, envolvendo olhar, e a produção vocal simultaneamente.

Figura 2: C2 em cena de atenção conjunta



Fonte: A autora (2017)

Exerto C2

P. oral E1 *colá aqui ó.. aqui.. certo?* Olha para o cartaz

P. gestual E1 bate com a mão aberta no cartaz apontando (dêitico)

Olhar C2 Observa o cartaz , em seguida levanta o braço em direção ao cartaz e abaixa **Olhar C2** Olha para a terapeuta (atenção de verificação)

P.oral E1 *Tá certo?*

Olhar E1 Olha para a criança , e depois direciona o olhar para a câmera

P. gestual C2 Balança a cabeça para cima e para baixo três vezes indicando positividade (icônico)

Olhar C2 Olha para a E1

Nesta situação interativa, a terapeuta solicita a colagem da figura no quadro e a criança observa o cartaz e olha para a terapeuta verificando ação da mesma. Esse tipo de direcionamento de olhar na AC tem um sentido de verificador ou certificador da ação e do posição do outro (ÁVILA-NÓBREGA, 2017.p 67).

Posteriormente, a E1 questiona se a colagem foi executada corretamente, e a criança produz um gesto icônico balançando a cabeça positivamente. Ela não apresenta produção vocal. De acordo com McNeill (1992), os gestos icônicos ilustram o que está sendo dito, expressam uma imagem mental a respeito do que o sujeito visa informar. Na cena, a criança produz um gesto icônico não com as mãos, mas com a cabeça, respondendo o questionamento da E1, associado ao olhar. Neste sentido, observamos, novamente, a multimodalidade em contexto de atendimento fonoaudiológico,

em que mesmo com a ausência da produção vocal, a interação da criança com as terapeutas não é comprometida.

Considerações finais

No decorrer dos atendimentos, constatamos que as crianças interagem utilizando recursos multimodais com as terapeutas em cenas de Atenção conjunta. A C1 se inseriu em cenas de AC usando mais recursos vocais durante os atendimentos. Por outro lado, a C2 não apresentou produção vocal, e o olhar assumiu um papel importante durante as trocas interativas.

Diante disso, podemos considerar que nos contextos interativos cada criança constrói o contínuo multimodal de modo singular, ou seja, cada sujeito, com suas especificidades, em interação com outros sujeitos, elabora formas próprias de apontar para referentes externos e de expressar desejos, anseios.

Portanto, ressaltamos a importância da abordagem multimodal em aquisição da linguagem em crianças com Síndrome de Down, uma vez que o uso dos gestos proporciona aos infantes, formas satisfatórias de diálogos e de trocas interativas em cenas de atenção conjunta.

Referências

- ÁVILA-NÓBREGA, P. V. **O sistema de referenciação multimodal de crianças com Síndrome de Down em engajamento conjunto**. 2017. 206f. Tese (Doutorado em Linguística) –PROLING,UFPB, João Pessoa, 2017.
- BRUNER, J. From communication to language: a psychological perspective. **Cognition**, v. 3, n. 3, p. 255-287, 1975.
- _____. **Childs Talk: Learning to use language**. New York: Norton, 1983.
- COSTA FILHO, J. M. S. da. **Atenção conjunta: o jogo da referência na realidade virtual**. 2016. 215 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- _____. **Atenção conjunta e desenho animado: da interação à referência linguística**. DLCV (UFPB), v. 10, n. 1 e 2, p. 105-120, jan/dez. 2013.

_____. **“Olá, Pocoyo!”: a constituição da atenção conjunta infantil com o desenho animado.** 2011. 139 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

FLABIANO-ALMEIDA, F.C.; LIMONGI, S.C.O. O papel dos gestos no desenvolvimento da linguagem oral de crianças com desenvolvimento típico e crianças com síndrome de Down. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v.15, n. 3, p.458-64, 2010. Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/portal/pg.php?id=8&ttpg=Revista%20da%20Sociedade%20Brasileira%20de%20Fonoaudiologia>. Acesso em 25 Dez.2018.

KENDON, Adam. The study of gesture: some observations on its history. **Recherches Semiotique/Semiotic Inquiry**, Vol. 2, N. 1, 1982. P. 25-62.

LIMA, I.L.B. **A linguagem multimodal da criança com síndrome de Down em contexto clínico.**2016. 135f. Dissertação (Mestrado em Linguística) PROLING, UFPB, João Pessoa, 2016.

_____, I. L. B.; DELGADO, I. C.; CAVALCANTE, M. C. B. Language development in Down syndrome: literature analysis. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 354- 364, 2017. Disponível em : <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-881258>. Acesso em 08 Dez.2018.

McNEILL, D. **Hand and mind: what gestures reveal about thought.** Chicago: The University of Chicago Press, 1992. 416p.

_____. (Ed.) **Language and gesture.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

MELO, E.M. **Gestos emblemáticos produzidos por duas crianças com Síndrome de Down na terapia fonoaudiológica.** 2016. 135f. Dissertação (Mestrado em Linguística) PROLING, UFPB, João Pessoa, 2017.

MELO, G.M.L.S. **Cenas de atenção conjunta entre professoras e crianças em processo de aquisição de linguagem.**2015. 274f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) João Pessoa: PROLING/UFPB, 2015.

TOMASELLO, M. **Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano.** Tradução de Cláudia Berliner. Martins Fontes: São Paulo, 2003.